

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Roberta Aparecida dos Santos Silva

A LINGUAGEM DOS EDUCADORES E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DIANTE DAS  
CIRCUNSTÂNCIAS DO COTIDIANO

RESENDE

2025

Roberta Aparecida dos Santos Silva

A LINGUAGEM DOS EDUCADORES E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DIANTE DAS  
CIRCUNSTÂNCIAS DO COTIDIANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Associação Educacional Dom Bosco,  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom  
Bosco, como requisito parcial de nota para a  
obtenção do Grau de Licenciada em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>.: Dr<sup>ª</sup>.: Ana Alice Kulina  
Simon Esteves Sampaio

RESENDE

2025

Catálogo na fonte  
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco- Resende-RJ

S586 Silva, Roberta Aparecida dos Santos

A linguagem dos educadores e a percepção dos alunos diante das  
circunstâncias do cotidiano / Roberta Aparecida dos Santos Silva - 2025

50 f.

Orientador: Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à  
finalização do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom  
Bosco, da Associação Educacional Dom Bosco.

1. Pedagogia. 2. Desenvolvimento socioemocional. 3. Percepção  
infantil. 4. Protagonismo infantil. I. Sampaio, Ana Alice Kulina Simon Esteves. II.  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. III. Associação Educacional  
Dom Bosco. IV. Título.

CDU 37.015.3(043)

Bibliotecária Maria Ismênia de Oliveira – CRB – 7 / 7667

Roberta Aparecida dos Santos Silva

A LINGUAGEM DOS EDUCADORES E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DIANTE DAS  
CIRCUNSTÂNCIAS DO COTIDIANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Associação Educacional Dom Bosco,  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom  
Bosco, como requisito parcial de nota para a  
obtenção do Grau de Licenciada em  
Pedagogia.

**BANCA AVALIADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>.: Mestre: Alice Kulina Simon Esteves

---

Prof<sup>a</sup>.: Dr<sup>a</sup>.: Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio  
(Orientadora)

Resende, 24 de novembro de 2025

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, à minha mãe que me apoia e está sempre ao meu lado independentemente de qualquer coisa, e à minha família.

## AGRADECIMENTOS

Inicio agradecendo a Deus por ter me sustentado até aqui me dando sabedoria e determinação para eu concluir mais uma etapa da minha vida, e em especial à minha mãe que batalhou muito para que eu pudesse estar aqui me formando em uma profissional que busca cada dia oferecer o melhor para os meus alunos e para as minhas colegas de trabalho. Às minhas irmãs e aos meus cunhados que independente de qualquer coisa me apoiam enxugando as minhas lágrimas e acalmando o meu coração nos meus momentos de estresse e ansiedade em que faltam energia. Eles me sustentam sendo o meu combustível, a minha base. À minha principal fonte inspiradora, o meu sobrinho Pedro Henrique que nasceu para me fazer enxergar o mundo de outra forma, e à minha sobrinha Luine que irradia os meus dias com o seu lindo sorriso.

Um agradecimento especial à minha orientadora Ana Alice que além de dedicar o seu precioso tempo para me orientar, me escuta nos meus momentos de desespero oferecendo o seu ombro amigo me acalmando com as suas doces e sábias palavras. Afirmando que são momentos prazerosos e preciosos de grandes aprendizados e de orientações para a elaboração de um belo trabalho. Que sorte a minha ter essa orientadora que tanto admiro como uma grande amiga que se tornou desde o dia em que nos conhecemos!

E claro, não posso deixar de mencionar as minhas colegas de trabalho que me apoiam e dedicam um pouco dos seus preciosos tempos para me ouvirem, compartilharem as suas experiências e me apoiarem me tranquilizando que tudo já deu certo e na graça de Deus estão certas porque já deu tudo certo!

*“Que pode uma criatura senão, entre criaturas, amar?”*

*Carlos Drummond de Andrade*

## RESUMO

O tema proposto neste estudo, aborda as diversas concepções trazidas pelos alunos e pelos educadores no momento de chamar a atenção das crianças, em casos de mau comportamento. Como os alunos interpretam e compreendem este momento? Quais são os sentimentos dos alunos em relação ao acontecimento de serem chamados à atenção? Como os professores realizam esta ação e como é a forma que o professor se comunica com esses alunos? Estas são as principais perguntas que direcionam este estudo, a fim de que seja observado como está sendo o relacionamento professor x alunos e como é compreendido o momento de chamar a atenção, se é uma condição do aluno relacionada a possíveis e diversas causas pessoais, ou a forma como está sendo realizada essa abordagem pelo educador. O trabalho foi direcionado com o principal objetivo de demonstrar aos educadores através de conceitos e abordagens científicas, que as crianças possuem diferentes modos de expressar os seus sentimentos e que, de nenhuma maneira, isso as define como frágeis. Como objetivos específicos, serão abordadas as diversas concepções das expressões de sentimentos de cada criança analisada através das circunstâncias trazidas no cotidiano, a relevância dos sentimentos dos alunos para que os educadores possam compreendê-los e respeitá-los entendendo que cada um possui os seus sentimentos, a importância de como está sendo a realização da comunicação dos educadores com os alunos no momento de chamar a atenção e como o acolhimento dos professores com esses alunos está sendo realizado. Os resultados esperados com este trabalho é que haja a conscientização da abordagem dos professores ao chamarem a atenção dos alunos através da compreensão de como eles se sentirão dependendo de como será realizada esta abordagem. Como podemos observar foram diversos apontamentos que conduziram a só dois fatores que são os da comunicação dos educadores e a compreensão dos alunos na abordagem de chamá-los a atenção e como veremos ao longo deste, se este momento não for realizado e interpretado de forma adequada, os alunos, principalmente os das fases iniciais, poderão desenvolver comportamentos cujo impacto precisará ser analisado pelos responsáveis escolar e família.

**Palavras- chave:** Crianças; Educadores; Linguagem; Percepção infantil; Protagonismo infantil; Desenvolvimento socioemocional.

## ABSTRACT

The theme proposed in this study addressed the various concepts brought by students and educators regarding the approach to getting children's attention. How do students interpret and understand this moment? What are the students' feelings regarding the moment of getting attention? How do teachers carry out this action, and how do teachers communicate with these students? I addressed these main questions in this Final Course Work to observe the school context between teachers and students and how they understand and comprehend the moment of getting attention, whether it is a student's restriction due to various personal reasons or the way this approach is being implemented by the educator. I chose the perspective of the main objective being to demonstrate to educators, through scientific concepts and approaches, that children have different ways of expressing their feelings and that this does not mean they are fragile beings. I cited as specific objectives the diverse conceptions of each child's expressions of feelings analyzed through everyday circumstances, the relevance of students' feelings so that educators can understand and respect them, understanding that each child has their own feelings, the importance of how educators communicate with students when calling attention, and how teachers welcome these students. Achieving the expected results of this work is the awareness of teachers' approach to calling students' attention by understanding how students will feel depending on how the approach is carried out. As we can see, several observations led to only two factors: educators' communication and students' understanding of the approach to calling their attention. As we will see throughout this Final Project, if this moment is not carried out and interpreted appropriately, students, especially those in the early stages, may develop behaviors whose causes will need to be analyzed by educational and pedagogical coordinators together with the student's family.

**Keywords:** Children; Educators; Language; Child perception; Child protagonism; Socioemotional development.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 Metodologia .....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 Tipo de Pesquisa.....</b>	<b>12</b>
<b>1.5 Amostra e População.....</b>	<b>12</b>
<b>1.6 Métodos .....</b>	<b>12</b>
<b>1.7 Ética.....</b>	<b>12</b>
<b>1.8 Análise de Dados .....</b>	<b>13</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>17</b>
<b>3. CONSTRUINDO A AFETIVIDADE NAS ESCOLAS.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 A Afetividade no Ambiente Escolar .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 A Relação Afetiva Entre o Professor e o Aluno .....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 Aspectos Positivos e Negativos da Afetividade Entre Professor e Aluno .....</b>	<b>23</b>
<b>4. A PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1 O Verdadeiro Papel do Professor nas Escolas .....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 A Visão do Professor Diante da Sociedade.....</b>	<b>30</b>
<b>4.3 Construindo a Afetividade Durante o Brincar Livremente.....</b>	<b>34</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A escrita desta pesquisa foi motivada com a abordagem deste tema que se deu por interpretações dos alunos em momentos que para eles eram de chamá-los à atenção, sendo que por muitas vezes não era, mas que eles obtinham essa compreensão diante das circunstâncias abordadas no cotidiano dentro e fora do ambiente escolar e a abordagem dos professores através da sua comunicação.

As concepções das crianças por determinadas motivações de orientações são idealizadas quando são chamados a atenção a partir da abordagem de como está sendo realizada a comunicação dos educadores com os alunos por meio de episódios que conduzem à diversas projeções de condutas que são impostas às variadas circunstâncias rotineiras.

Através da pesquisa foram indagados questionamentos relevantes de como os alunos entendem e interpretam o acontecimento de chamar a atenção através da percepção da linguagem dos professores principalmente na primeira infância, em que as crianças estão se descobrindo e se conhecendo. Diante desta circunstância, é útil observar e ponderar quais são os sentimentos que os alunos têm ao serem chamados a atenção e seguindo nesta concepção, temos as temáticas apresentadas pelos professores de como estão abordando e se comunicando com os alunos nestes momentos.

Como fonte de pesquisa foram utilizadas bibliografias e dados oportunos por meio da pesquisa de campo com professoras e alunos, optando pela perspectiva de demonstração aos educadores através de conceitos científicos que cada criança possuirá a sua forma de demonstrar os seus sentimentos, que por muitas vezes podem ser um fator em que a criança não se sente bem com aquele modo de ser chamada atenção, por conta da comunicação, e a abordagem dos professores que são compreendidas de diversas maneiras pela primeira infância.

Em entrevista a um dos alunos, observados no estudo, foi levantado o seguinte questionamento: Por que você não gosta quando alguém briga com você? O que você sente? Você sabe diferenciar quando alguém briga com você ou te chama atenção?

E a resposta foi: “Eu não gosto porque fico entediado e chateado, e que a mamãe me explicou que cada pessoa é de um jeito e que nem sempre ela está brigando e que pode ser o jeito dela de falar. A mamãe me deu o exemplo da tia (citando pessoas da família) que fala alto, mas não é por isso que está brigando e hoje já me acostumei com seu jeito.” (aluno, 6 anos, 2024).

Participaram da pesquisa, os 2 primeiros alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I que entregaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLEs assinados pelos seus responsáveis que por meio da roda de conversa obtivemos as suas perspectivas e apontamentos que contribuíram para a elaboração e a realização desta pesquisa.

Embasando as observações das práticas das 3 professoras que desejaram participar desta pesquisa com as suas concepções apontadas na realização do questionário do Google Forms, obtivemos apontamentos relevantes que contribuíram com a escrita deste trabalho com dados científicos disponibilizados por bibliografias de referência na área.

Pude mencionar a importância da Educação Positiva na atualidade, dentro das escolas que permite indagar como educadores, a reflexão de como está sendo passado e transmitido para os nossos alunos a comunicação. É de extrema relevância que os alunos se sintam confiantes e seguros com os seus educadores e com toda equipe escolar para que possam se expressar e aprender de forma significativa.

### **1.1 Objetivo Geral**

Demonstrar aos educadores que as crianças possuem diferentes modos de sentir, agir e pensar e que não é por isso que eles são seres frágeis, e aos alunos que existem diversos modos de abordá-los nos momentos de chamá-los à atenção.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- ✓ Salientar as diversas concepções dos modos de sentir, agir e pensar das crianças através das circunstâncias apontadas no cotidiano.
- ✓ Ressaltar a relevância dos sentimentos dos alunos para que os educadores possam compreendê-los.
- ✓ Indagar os educadores sobre como estava sendo a sua comunicação com os alunos.
- ✓ Argumentar com os educadores sobre como o acolhimento estava sendo realizado.

### **1.3 Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa, no Colégio de Aplicação de Resende, com os alunos do 1º ano do ensino fundamental I, idade de 6 a 7 anos, do período da tarde, dando seguimento na pesquisa com os 2 primeiros alunos que entregaram os TCLEs assinados pelos pais e com 3 professoras, que desejaram participar.

Foram realizadas rodas de conversa com roteiro previamente elaborado com os alunos do 1º ano do Colégio de Aplicação de Resende que quiseram participar, por meio da

observação da rotina e um formulário de perguntas no (Google Forms) para que as 3 professoras pudessem contribuir com as suas experiências do cotidiano escolar.

#### **1.4 Tipo de Pesquisa**

Utilizei a observação etnográfica para a análise e compreensão dos alunos com as devolutivas das professoras com o intuito da obtenção do protagonismo infantil na abordagem de chamá-los a atenção.

#### **1.5 Amostra e População**

Participaram da pesquisa 2 alunos (crianças) que os pais leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que convidou, esclareceu e informou aos participantes da pesquisa o objetivo da pesquisa, o objetivo da sua participação e colaboração. Na ocasião, foi apresentado às crianças um Termo de Esclarecimento e Assentimento, realizado através de uma roda de conversa e gravação de vídeo/áudio.

Também participaram 3 professoras do Colégio de Aplicação de Resende- CAR que leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE aceitando a participar da entrevista contribuindo com a elaboração deste trabalho por meio das suas experiências e das suas expectativas vivenciadas no cotidiano escolar.

#### **1.6 Métodos**

A partir dos dados coletados, foi possível distinguir a relevância da compreensão dos alunos e da abordagem realizada pelos professores no momento de chamá-los a atenção com a obtenção do protagonismo infantil. Por meio dos TCLEs assinados foi realizada a pesquisa através das rodas de conversa e a junção do Google Forms que possibilitou às professoras de contribuírem com as suas trocas de experiências para o desenvolvimento deste trabalho.

#### **1.7 Ética**

Esse trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado em 09 de maio de 2025, através do parecer consubstanciado no nº 7.557.745, CAAE nº 88267225.7.0000.8887.

As informações coletadas serão utilizadas somente para o embasamento deste trabalho com o intuito de serem obtidos dados específicos do cotidiano escolar a partir das trocas de experiências e concepções de cada professora partindo dos pressupostos e devolutivas de cada aluno.

## 1.8 Análise de Dados

A presente pesquisa de campo foi realizada no Colégio de Aplicação de Resende nas turmas do 1º ano no período da manhã e no período da tarde e no 2º ano no período da tarde para as coletas de dados durante as observações das práticas das professoras no cotidiano escolar.

A roda de conversa foi realizada com os 2 alunos que explicitaram as suas concepções, abordando os seus apontamentos e reflexões de como as comunicações e a afetividade com as professoras estão sendo realizadas e construídas durante a rotina.

A pesquisa possui como principal intuito a obtenção da coleta de dados através das observações consistentes na prática do cotidiano escolar por meio das experiências e dos relatos trazidos pelas professoras. Cada professora possui a sua forma, o seu jeito de ministrar as suas aulas e conceber as suas estratégias para o desenvolvimento da sua aula com o foco no aprendizado de cada aluno.

Uma das professoras entrevistadas, que é responsável por uma turma de 13 alunos do 1º ano ministra as suas aulas com interação, gerando ideias para dar seguimento e obter a atenção e concentração dos seus alunos por mais tempo, focando no ensino-aprendizado de cada aluno.

Durante as observações constatei que a professora em questão, se mostra acolhedora, carinhosa e atenciosa, possui uma voz firme, forte e alta e se expressa muito bem para que todos tenham a compreensão da sua comunicação.

Logo no início da aula, foi feito o acolhimento de um aluno que possui Transtorno do Espectro Autista-TEA e que está em fase de adaptação. Por motivo de saúde esteve afastado das aulas. A sua acolhida foi atenciosamente realizada com afetividade, transmitindo segurança ao aluno e demonstrando a ele que estava em um ambiente seguro e acolhedor, rodeado por seus amigos.

Durante a aula, uma aluna estava passando batom e a professora perguntou a ela se hora para estar fazendo aquilo, e ela respondeu que não! Então, a professora pediu a ela que colocasse o batom em sua mesa. A aluna reagiu jogando na mesa. A professora pediu a ela novamente que pegasse o batom e colocasse em sua mesa e assim ela fez. Ao final da aula, o batom foi devolvido a aluna.

A professora conversa com os seus alunos e faz combinados, principalmente o de levantar a mão para falar, para que não falem todos juntos. Para obter o aprendizado e a atenção deles, a professora acordou com seus alunos que quando a apostila estiver em cima da

mesa não podem conversar. A partir das suas abordagens, a professora utilizou o uso de pregadores coloridos para obter o controle de saídas ao banheiro e para encher a garrafinha.

Este combinado era assim: o pregador azul era dos meninos e o amarelo era das meninas, que era preso na roupa deles quando pediam para irem ao banheiro ou beberem água, sendo dois de cada cor, porém, só podiam ir ao banheiro ou beberem água quando o seu amigo voltasse, ou seja, só havia um aluno por vez fora da sala e assim, a professora conseguiu controlar muitas saídas e fluxos de mais de um aluno fora da sala.

Foi elaborado um questionário no Google Forms para conhecer um pouco das experiências de cada professora e o que ela poderia contribuir para a escrita desta pesquisa, e cada professora trouxe as suas perspectivas e observações a partir das junções das suas experiências adquiridas na sua rotina escolar, mencionadas a seguir de forma parcial:

Ao responder o questionário, a professora 1 responde por meio das suas experiências descrevendo as suas perspectivas e idealizações do seu cotidiano escolar, e ela começa relatando que possui 9 anos de formação exercendo o magistério há 10 anos possuindo uma comunicação clara, acolhedora e firme com os seus alunos para que eles possam se sentir acolhidos, mas que também possam entender os limites necessários para uma educação harmônica e significativa. Mencionando também que o seu desafio mais comum é compreendê-los no cotidiano, dando como exemplo quando chegam mais agitados ou cabisbaixos, para entender o estopim da agitação/tristeza e procurar um meio alternativo de comunicação para ter a atenção deles e tirar o foco de onde não é necessário. Sobre a realização do acolhimento, ela procura deixar a criança extravasar o que está sentindo, de modo que durante esse processo possa observar desde as falas a trejeitos para só depois intervir. Ela deixa seu aluno extravasar como estratégia para a busca de soluções.

Durante as observações na turma da professora 2 pude observar o perfil da professora que possui a voz firme, alta e forte.

A professora 2 separa grupinhos de alunos que ficam conversando durante a aula com o intuito de não atrapalharem a aula e conseguirem aprender os conteúdos. Possui um jeito calmo de explicar a matéria, porém chama atenção dos seus alunos quando necessário, respeitando cada aluno.

Ela menciona que em sua turma tem um grupo de alunos em que ela precisa ser mais firme devido o comportamento. Menciona também sobre as idas ao banheiro com frequência, atrapalhando o aprendizado e o fluxo das aulas, que enquanto um aluno estiver fora da sala não é para outro sair, evitando as conversas e os maus comportamentos no corredor do colégio.

A professora 2 ministra as suas aulas com momentos em que os alunos precisam estar concentrados para aprenderem os conteúdos aplicados e em outros que podem conversar e interagirem uns com os outros. Para conduzir as suas aulas, leva recursos para que possa ensinar os seus alunos de forma lúdica para que obtenham um aprendizado significativo.

No questionário, a professora 2 menciona que possui 24 anos de formada e 20 anos exercendo a profissão de professora, que a sua comunicação com os alunos é ótima, sendo realizada com respeito e dedicação por meio das trocas de experiências e vivências do dia a dia. Tem como desafio mais comum durante a comunicação, as conversas paralelas dos alunos durante as explicações, porém é resolvido através de diálogo, em que ela mostra a importância do estudo no desenvolvimento deles e que o aprendizado é o futuro deles. Na realização do acolhimento em diversas circunstâncias do cotidiano, é realizado com o diálogo, com carinho e com atividades que envolvam empatia e respeito ao próximo.

Durante a observação e reflexões na turma da professora 3 foram obtidas concepções que ela possui a voz firme e forte, porém chama a atenção dos seus alunos quando necessário acalmando-os para que ela possa dar as suas aulas e para que os seus alunos possam aprender os conteúdos aplicados.

A professora 3 explica calmamente os conteúdos abordados, e enquanto isso, uma aluna conversava e amarrava o seu tênis e por meio deste comportamento, a professora 3 pediu calmamente a ela que virasse para frente e assim a sua aluna fez prestando atenção na aula e evitando que a turma se desorganizasse.

Ao responder o questionário, ela menciona as suas experiências no decorrer da prática e como ela conduz no cotidiano escolar. Assim, relata que possui 34 anos de formada, exercendo o magistério há 33 anos, tendo como fonte de comunicação as trocas de informações com os alunos, para que, juntos, eles possam montar os seus dias. Como desafio mais comum no cotidiano escolar ela destaca o fato de alunos que gostam de desafiar os professores, e que para o acolhimento nessas situações do cotidiano ela acostuma conversar em particular com a criança envolvida, fazendo com que haja reflexão sobre o acontecimento.

Como pode ser observado, o tempo de execução da função e as experiências das professoras são diversas, contribuindo significativamente com a elaboração da pesquisa abordando as perspectivas, experiências e vivências adquiridas no cotidiano escolar por meio das reações advindas pelos seus alunos.

As observações se estenderam aos alunos e as suas perspectivas em relação à professora 1, que através da dinâmica das suas aulas foram demonstrados diversos momentos afetivos de trocas de carinhos entre eles. Realizei, então, com a turma, uma roda de conversa

para que eles pudessem manifestar as suas opiniões sem rótulos, em que suas considerações seriam escutadas e as suas perspectivas que são beneficentemente relevantes à escuta ativa, proporcionada durante a rotina escolar.

Como mencionado, a pesquisa foi realizada com os dois primeiros alunos que entregaram os TCLEs assinados pelos seus responsáveis, que dialogaram e trouxeram reflexões consistentes à pesquisa realizada.

A roda de conversa foi iniciada perguntando a eles, o que o colégio representa para eles? “Muito legal, os professores nos ensinam muito bem!”. Como que eles se sentem no colégio? “Bem, feliz, e que gostam de estarem com os seus amigos e com a tia.” Como é a relação deles com os professores? “A relação é legal e com respeito!”. E a pergunta final, se eles conseguem diferenciar a voz e a expressão da professora no momento em que ela está chamando a atenção deles? E eles responderam que sim!

É importante ressaltar que essa oportunidade de acompanhar as aulas, trocar experiências e aprender um pouco mais observando as práticas das professoras agregadas as devolutivas dos alunos, a partir das suas visões contribuíram muito com o estudo por meio dos ponderamentos vivenciados no cotidiano escolar.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Foi abordado na escrita dos capítulos assuntos pertinentes ao respectivo tema do trabalho, que consiste na construção da afetividade no decorrer do cotidiano, a relação afetiva construída entre o professor e o aluno, os aspectos positivos e negativos da relação afetiva entre eles e o verdadeiro papel do professor no ambiente escolar, que vai além do ensinar, permitindo que ele conheça e contribua para o desenvolvimento e a formação do ser humano.

Os capítulos possuem os discernimentos das escritas por meio das pesquisas bibliográficas de autores referentes na área e através das observações e coletas de dados realizados durante a pesquisa, que consistiu na escrita coerente, abordando os apontamentos e questionamentos adquiridos durante a elaboração, contribuindo assim para a pesquisa e a construção da escrita de futuros trabalhos.

### 3. CONSTRUINDO A AFETIVIDADE NAS ESCOLAS

#### 3.1 A Afetividade no Ambiente Escolar

A abordagem de como a afetividade é construída no ambiente escolar e como a relação entre as professoras e os alunos, são estruturadas no decorrer do cotidiano escolar serão mencionadas durante a escrita dos capítulos a seguir. A afetividade é constituída através do amor, carinho e respeito entre os seres humanos, e no ambiente escolar esses sentimentos não são construídos diferentemente da relação na sociedade, seguindo os mesmos propósitos de comprometimento entre as professoras e os alunos.

“A escola para o povo só tem sentido em uma nova forma de organizar a sociedade. Não é possível fazer uma escola para todos dentro de uma sociedade para alguns! Ou seja, a democratização da escola precisa ser acompanhada de um novo projeto social.” (VASCONCELLOS, Celso, p.49, 2001).

Todos os alunos “marcam” a sua professora, porém cada um com o seu jeitinho e modo de ser “marca” de maneiras diversificadas em que a professora nunca irá esquecer. A afetividade se inicia na adaptação, a partir do momento em que o aluno entra no ambiente escolar e que a professora o recebe com carinho, passando-lhe a confiança de estar em um ambiente seguro e acolhedor. Entrelaçado a esses sentimentos seguem o carinho, o respeito, a compreensão e o amor por uma criança que está chegando e sendo recebida por uma pessoa “desconhecida e no lugar desconhecido”. A afetividade é composta por diversos sentimentos construídos durante a rotina, no ambiente escolar.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” (ALVES, Rubem, apud GADOTTI, p. 114, 2011).

Por meio desta pesquisa foram indagadas diversas observações e apontamentos que são constituídos e vivenciados no ambiente escolar. A adaptação é o primeiro momento entre a professora e o aluno, e por intermédio dela é iniciada a afetividade em harmonia aos sentimentos em que a professora passa para o aluno desde o seu primeiro contato, transmitindo a confiança e a segurança por ele estar em um ambiente seguro e acolhedor, que lhe proporcionará aprendizados e experiências significativas, que agregarão o seu desenvolvimento. Seguindo nessa abordagem os sentimentos são iniciados proporcionando à professora e ao aluno vivências e emoções inesquecíveis que indicarão o quanto são importantes um para o outro.

Todos os alunos se tornam inesquecíveis para a professora, mas cada um possui a sua particularidade que os tornam únicos fazendo com que marquem as professoras de diversas maneiras diversificando as suas experiências e expectativas vivenciadas durante a rotina escolar. Seja por um choro consecutivo na adaptação, ou por um abraço e um sorriso nos encontros nos corredores da escola, a professora edificou a afetividade tornando-se importante na vida dos seus alunos e eles contribuíram para a formação destes sentimentos na professora através das trocas de carinhos que ambos recebem.

Ao falarmos sobre a afetividade é de extrema importância ressaltarmos o papel da família neste contexto, proporcionando ao aluno segurança, amor e respeito. Sabemos que a família é o primeiro grupo institucional em que a criança convive e está inserida, até ir para a escola, onde ela irá se relacionar com outras pessoas e que possíveis frustrações e conflitos serão iniciados, porém é relevante o apoio e o diálogo da família com a criança, para que possam construir uma base sólida no ambiente educacional e junto com a escola intervirem em diversas situações relacionadas ao aluno.

Na atualidade, as crianças são criadas e educadas para serem questionadoras e não aceitarem tudo o que a sociedade lhe impuser, porém a família autoritária cria os seus filhos na base do autoritarismo sem que eles possam manifestar os seus ideais em contrapartida sendo “obedientes e escravizados” pela sociedade sem a obtenção dos seus posicionamentos. A educação sem o diálogo e com as omissões das devidas explicações dos porquês se torna vazia e não é construtiva em relação ao ser humano que está sendo formado para se posicionar perante a sociedade.

[...] ter uma concepção de educação; ter uma formação política, ética, isto é, ter compromisso; respeitar as diferenças; ter uma formação continuada; ser tolerante diante de atitudes, posturas e conhecimentos diferentes; preparar-se para o erro e a incerteza; ter autonomia didático-pedagógica; ter domínio do saber específico que leciona; ser reflexivo e crítico; saber relacionar-se com os alunos; ter uma formação geral, polivalente e transversal. (GADOTTI, Moacir, p.49, 2011).

Sabemos que é na família que os princípios da ética e da moral são constituídos, porém em parceria com a escola forma cidadãos para a vida com discernimento, para que possam enfrentar os seus conflitos com o intuito de obterem um ambiente saudável e acolhedor. Podemos ressaltar a relevância do equilíbrio do amor para que a criança não fique superprotegida e oprimida, é preciso ter o bom senso e a serenidade para obter grandes conquistas no desenvolvimento da criança.

A relevância do respeito obtido por ambas as partes faz com que obtenha um ambiente saudável, e acolhedor, fazendo com que a criança se sinta segura e estimulada por diversos aspectos que lhe serão apresentados, resultando em um tom de voz brando, na maneira em que a criança está sendo abordada nos momentos de chamá-los a atenção, para que ela possa interpretar de forma significativa sem interrupções, sem invasão e eles possam obter a liberdade para distinguirem de como foi conduzido este momento.

Desde a gestação é normal que a família tenha a ansiedade por saber o sexo do bebê. A sua chegada é precedida de preparação para o momento especial, o apoio da família e dos amigos tornam este momento mais aconchegante por estarem compartilhando afetos, demonstrando carinho pela família que está sendo formada, para o desenvolvimento deste bebê que está chegando ao mundo e que futuramente irá explorá-lo de diversas formas.

Vale ressaltar que existem muitos casos de a gestação ser indesejada ou ser desestabilizada por diversos motivos que envolvem os casais ou as pessoas que reproduziram, mas não me cabe ir adiante nestes aspectos por questões de individualidade e respeito por cada pessoa que possa estar passando por esta situação e sim dar seguimento ao afeto que é o tema central deste trabalho.

Há quem diga que a notícia da chegada de um bebê traz aos pais um misto de emoções tanto de prazer quanto de susto, envolvendo medo e desejo de tê-lo em seus braços a partir de uma doce e aflita espera por sua chegada. Diante deste contexto, a família é o primeiro grupo em que a criança está inserida e se relacionando, sendo essencial para a construção da sua confiança se sentindo valorizada e assistida por tanta demonstração de carinho. Você deve estar se perguntando: mas, é só um bebê? Será que ele sabe ou sente a nossa demonstração de carinho? Claro que sim! Não é porque ele é um bebê que ele não sente que ele é amado e respeitado.

No decorrer da adolescência, naturalmente os jovens passam por momentos contraditórios de rebeldia desestabilizando os seus pais e a sua família, mas é uma fase em que eles necessitam do apoio e do afeto da família com demonstrações de respeito e carinho, que faz com que ele siga em frente, enfrentando os seus desafios e os seus medos.

### **3.2 A Relação Afetiva Entre o Professor e o Aluno**

Por intermédio da observação das práticas no cotidiano escolar obtive a compreensão de como os alunos estão sendo abordados nos momentos de chamá-los a atenção, de como eles estão interpretando e como o afeto está sendo constituído nas relações entre os professores e os alunos.

O intuito desta escrita é de observarmos os apontamentos mencionados com a objeção de refletirmos e modificarmos alguns posicionamentos, argumentos e comunicações durante as abordagens com os alunos. Por intermédio das observações apontei como que o contexto escolar está sendo executado e como as relações entre os professores e os alunos estão sendo realizadas.

Ressalto a importância do afeto principalmente na primeira infância constituída no ambiente escolar que proporciona ao aluno o desenvolvimento intelectual e motor por trazerem os sentimentos de carinho, respeito e compreensão desenvolvendo a confiança no educador por transmitir diversos sentimentos que lhe tornarão acolhidos no ambiente escolar.

A adaptação é o primeiro contato que a professora tem com a criança e faz com que elas vão se conhecendo criando laços afetivos através do carinho que o aluno sente através da atenção, do cuidado, da compreensão e o respeito em ouvi-los em diversas circunstâncias transmitindo segurança em um ambiente acolhedor.

Sabemos que a escola vai muito além do ensino-aprendizagem de cada aluno, a equipe escolar transmite afeto para o aluno e para a família para que juntos possam trabalhar nas adversidades impostas no cotidiano com o intuito do desenvolvimento de cada aluno proporcionando melhorias na aprendizagem e na socialização com os demais alunos.

Menciono o significado da palavra afeto, no respectivo estudo da psicologia que aborda o conceito do sentimento por intermédio das emoções e dos humores dos seres humanos, sendo distinguidos através de amizades, amor e paixão que comumente são compartilhados com outras pessoas. Já o significado da palavra amor vem do Latim *amor*, possuindo diversos significados condizentes ao termo empregado através das trocas de carinho e afeto que eles possuem.

Como podemos observar a palavra afeto possui um significado amplo abrangendo para o amor, o respeito e o carinho com o próximo que juntos constroem e aperfeiçoam respectivas situações condizentes durante a rotina que possam ser solucionadas através de um olhar atencioso e cuidadoso ao ouvir as devolutivas daquele aluno.

Através de uma conversa atenciosa, do cuidado e o respeito com o aluno a equipe pedagógica transmite afeto e segurança para o aluno fazendo com que ele obtenha a confiança em estar contando determinados assuntos delicados em que a escola necessita estar ciente para entrar com providências para que possam ajudar o aluno e a sua família.

A parceria da família com a escola é de suma importância para que juntos possam alinhar determinadas objeções em prol do desenvolvimento do aluno. A escola proporciona ao aluno e a família o apoio necessário para que possam discernir quais serão os possíveis

auxílios que os ajudarão podendo ser reformulados de acordo com os apontamentos apresentados pela professora, pelo aluno e pela família que juntos realizam os métodos de abordagens.

Por intermédio da pesquisa obtive a perspectiva da teoria de Henri Wallon (1941/2007), por meio da leitura do livro Estudos Da Infância- Educação e Práticas Sociais que menciona em seus estudos sobre afetividade, a teoria da Psicogênese da Pessoa Completa proporcionada por uma ampla dimensão afetiva decorrente ao desenvolvimento de cada indivíduo com o fundamental intuito na formação da pessoa e do conhecimento.

Sendo assim, Henri Wallon menciona que:

O termo afetividade corresponde às primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta, sendo essas manifestações de tonalidades afetivas ainda em estágio primitivo, ou seja, de base orgânica e têm por fundamento o tônus. Este, por sua vez, representa a base de onde sucedem as reações afetivas e mantém uma relação estreita com a afetividade durante o processo de desenvolvimento humano. Ao se desenvolver, a afetividade passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social. Tanto que este autor defende uma evolução progressiva da afetividade, cujas manifestações vão se distanciando da base orgânica, tornando-se cada vez mais relacionadas ao social. (WALLON, Henri, p.40, 1941/2007).

Segundo Henri Wallon (1941/2007), o conceito de afetividade é constituído através das emoções e dos sentimentos conduzidos por paixões entre os indivíduos, sendo assim este termo se refere as manifestações de humores exercidas pelas pessoas de acordo com as suas expectativas vivenciadas durante a rotina representando diversos aspectos condizentes as relações decorrentes no desenvolvimento humano. Sendo assim, ele menciona em suas teorias as abordagens das emoções e dos sentimentos advindos do conceito de afetividade que ressalta a importância da criança na sociedade.

Henri Wallon (1941/2007), a emoção é a exteriorização da afetividade. Ela evolui como as demais manifestações, sob o impacto das condições sociais. É o primeiro recurso de ligação entre o orgânico e o social.

A emoção é iniciada nos primeiros dias de vida que se fortalecem ao longo dos anos com o intuito de unir os indivíduos entre si e entre as suas relações íntimas procedendo por meio de variações do tônus visceral e muscular agregadas ao prazer e desprazer através das alterações orgânicas constituídas pelo aceleração dos batimentos cardíacos e das alterações físicas constituídas por semblantes faciais de risos e lágrimas.

Descreve Henri Wallon (1941/2007), os sentimentos não implicam reações instantâneas e diretas, como na emoção, e tendem a reprimi-las. Os sentimentos são manifestações mais evoluídas e aparecem mais tarde na criança quando se iniciam as representações.

Já a paixão, aponta Wallon (1941/2007), é a capacidade de tornar a emoção silenciosa, ou seja, envolve o autocontrole do comportamento e, assim como os sentimentos, só aparece mais tarde, por volta dos três anos de idade, quando começam a atuar as representações.

Como mencionado acima, ressalto que a afetividade é conceituada por Wallon a partir de diversos aspectos apresentados envolvendo diversificados sentimentos que englobam e classificam o termo. Posso ressaltar que a afetividade é construída por um conjunto de fatores de sentimentos de extrema importância no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem de cada aluno e na formação do ser humano em contínuo processo de construção compactuando nas relações entre os indivíduos na sociedade.

Embora o desenvolvimento humano na teoria Walloniana seja descrito até a adolescência, Henri Wallon (1986), afirma que esse desenvolvimento não termina nesse momento, pois “a constituição do “eu” é um processo que jamais se acaba: o outro interior, ou fantasma do outro, vai acompanhar o “eu” durante toda a vida”. (NASCIMENTO, Maria Letícia, p.56, 2004).

Ressalto que somos seres em constante transformações e mudanças que constituem as emoções e a afetividade por outras pessoas durante o período em que vamos conhecendo as pessoas que convivem conosco fortalecendo os laços de amizade, parcerias e companheirismo respeitando um ao outro e transmitindo esses sentimentos de carinho e respeito aos nossos alunos.

### **3.3 Aspectos Positivos e Negativos da Afetividade Entre Professor e Aluno**

Com o intuito da obtenção dos resultados apontados pelas problemáticas abordadas neste trabalho, foi realizada uma análise das observações de como a afetividade está sendo constituída no ambiente escolar. Por meio desta análise foram realizados questionamentos e reflexões de como a relação afetiva entre as professoras e os alunos está sendo realizada.

Por meio da abordagem referida é de extrema importância a observação dos apontamentos emocionais e sociais que constituem e influenciam a afetividade e a relação das professoras com os alunos obtendo como princípios primordiais que norteiam e esclarecem possíveis dúvidas de comportamentos e socialização no ambiente escolar que são desencadeadas e observadas no cotidiano escolar.

A problemática apresentada consiste em como a afetividade está sendo realizada quando as professoras estão chamando a atenção dos alunos e como eles estão interpretando este momento. A outra problemática apresentada consiste na interpretação do aluno de como esta abordagem está sendo realizada, se está sendo de forma “rígida” ou somente ele que está entendendo essa situação e como será resolvida por meio de conversas e afetos construídos durante o cotidiano escolar.

A afetividade no ambiente escolar é de extrema importância por abordar diversos benefícios que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e psicológico interligados ao ensino-aprendizagem de cada aluno.

Sabe-se que muitos alunos necessitam apenas da participação afetiva da família para que possam se desenvolver e aprender os conteúdos aplicados a partir do incentivo e do apoio proporcionados pela família. Ressalto que na atualidade devido à correria e aos compromissos do dia a dia muitas famílias não conseguem ser presentes proporcionando atenção, apoio, amor, carinho e afeto que faz com que a criança se sinta segura e acolhida. Afirmo que o prazer da vida está em pequenas atitudes e pequenos gestos que são compartilhados com amor e respeito.

Segundo o filósofo, sociólogo e pedagogo Jean Jacques Rousseau (1712-1778), em sua teoria abordava a ideia de que o homem nasce bom, a sociedade que o corrompe. O homem primitivo era absolutamente diferente do homem ambicioso. Era gente, amando como gente, vivendo como gente. Não havia a desenfreada competição que faz com que todos queiram o tempo todo ter o melhor de tudo.

Como citado acima o amor ao próximo era o princípio primordial da convivência na sociedade e hoje em dia vive-se para desfrutar dos bens materiais em função dos trabalhos e da classe econômica, mas veja bem não estou afirmando que está certo ou errado, porém menciono que na correria do dia a dia perde-se muitos valores no acompanhamento do desenvolvimento das crianças por não estarem atentos e participativos em suas intervenções.

Segundo o professor, escritor e político Gabriel Chalita (2001), a humanidade perdeu o essencial. E perder o essencial faz um mal enorme à alma humana, a quem quer ser feliz. Observa-se que muitas famílias não são presentes na rotina das suas crianças e quando são chamados a comparecer nas escolas se assustam porque não sabiam de determinada situação que estava acontecendo e que precisa ser analisada.

Não podemos e nem devemos falar de educação sem falarmos de afeto! A abordagem da educação vai muito além do depósito de conteúdos, de conhecimentos e informações que

são impostas aos alunos. Existem diversas maneiras de transmitir os conhecimentos e ensinamentos, mas de fato a educação só se concretiza com a transmissão do afeto e do amor.

Os alunos chegam na escola com entusiasmo e com vontade de aprender se espelhando no professor que é a sua referência no ambiente escolar, porém o professor necessita estar receptivo e com o olhar atento para a realização da escuta ativa em que ele proporciona ao aluno o momento de interação construindo afeto por meio da sua atenção, cuidado, carinho e respeito ao ouvi-lo.

Em seu livro *Ao Professor, Com Carinho- A arte do pensar e do afeto* Rubem Alves (2021), menciona o papel, a idealização e a importância do professor na vida do aluno através da afetividade, da inspiração, da admiração e da construção de saberes que vão sendo construídos no decorrer do cotidiano escolar.

No capítulo “A fome é que faz a alma voar em busca do fruto sonhado” escrito pelo autor Cláudio Thebas (2001), ressalta a sua vida acadêmica durante a faculdade em que ele cursava em uma Universidade de São Paulo e como o posicionamento dos professores ao conduzirem as suas aulas com o apoio de apostilas ofertadas na época para o auxílio dos seus estudos impactaram na sua formação e na sua vida profissional.

No início, lembro-me bem: eu ia às aulas com muito entusiasmo, com fome de saber e descobrir. No entanto, pouco a pouco, a forma como as aulas eram conduzidas foi minando a minha vontade. Nunca me foi perguntado, como diriam os Titãs, “Você tem fome de quê?”. (THEBAS, Cláudio, p.20, 2001).

Diante destas observações trazidas pelo autor, ele se “reinventou” e foi em busca do que lhe estava sendo proporcionado desde o conteúdo até a oportunidade de estar estudando naquela universidade e por meio de muitos estudos ele conseguiu se destacar e mudar a sua visão sobre a educação tornando-o mais centrado e apaixonado por seus estudos e pela sua profissão.

As apostilas recebidas abordavam textos poéticos reflexivos que o fizeram questionar o seu posicionamento como aluno e futuro professor de como seria o seu papel não só de ensinar, mas também de admiração pelos seus alunos através da afetividade construída pela escuta ativa que se desenvolve durante a rotina ministrada nas escolas.

Não precisei chegar ao fim do texto para me apaixonar. O conteúdo rapidamente me reconectou com a minha fome. Era poético, divertido, profundo, e, o que considero mais importante, naquelas páginas, a educação se revelava como uma forma de amar. Acho que eu nunca soube o título da “apostila”, mas nunca mais me esqueci do nome do seu autor: Rubem Alves. (THEBAS, Cláudio, p. 22, 2001).

Encantado e admirado por suas leituras poéticas, o autor se redescobriu diante das suas escolhas de estudos e de profissão conduzindo ao máximo de aproveitamento em que lhe era proporcionado construindo laços afetivos com os professores através das projeções para alcançar os seus objetivos. Se formou e concluiu a sua pós-graduação em Pedagogia da Cooperação em que lhe proporcionou um horizonte de benfeitorias na educação.

Posso ressaltar que o autor Cláudio Thebas (2001), foi só mais um aluno que chegou à instituição um pouco confuso e perdido por tantas informações em que lhe foram impostas. Quem nunca se manteve perdido diante do depósito de tantas informações!? Pois é. Porém, ele usou as ferramentas em que lhe eram proporcionadas para construir o seu aprendizado e desconstruir as suas limitações e visões de que tinha escolhido o curso e a profissão errada e com isso construiu um futuro promissor motivado pelo seu amor a educação.

Na primeira infância em que as crianças estão se descobrindo e se conhecendo o papel da família e dos educadores são cruciais na sua formação permitindo que eles se desenvolvam emocionalmente e intelectualmente por terem os adultos como suas principais referências.

No ambiente escolar o professor se torna a principal referência do aluno, desde o momento de adaptação são criados vínculos afetivos construídos através da atenção, o cuidado, o carinho e o respeito em que o professor proporciona ao aluno respeitando o seu momento de desvinculo da família proporcionando a ele a escuta responsiva dos seus sentimentos e das suas emoções.

É de extrema importância que o professor seja receptivo ao se referir ao aluno no momento de chamá-lo a atenção demonstrando a afetividade durante a abordagem sem exageros e os extremos em que por muitas vezes observamos durante o cotidiano escolar.

Como podemos observar a escuta responsiva é de extrema importância no ambiente escolar para que o professor possa manter um vínculo afetivo de interação e socialização com o aluno e a sua família. Vale ressaltar a necessidade de ambos respeitarem o espaço de cada um para um bom convívio na comunidade acadêmica.

Sabemos que muitos professores são fontes inspiradoras dos seus alunos que sempre mencionam que quando crescerem querem ser iguais a eles não seguindo necessariamente a profissão que também é comum de acontecer, mas sim como um ser humano afetuoso que lhe acolheu com muito carinho.

Muitos professores trazem marcas positivas enquanto outros trazem marcas negativas, seja por seu modo de administrar a sua aula e o seu conteúdo ou até mesmo de demonstrar interesse, respeito e acolhimento com os alunos transformando e inspirando as suas vidas para que busquem cada dia mais o seu desenvolvimento e aprendizado.

Pode acontecer do aluno ou o professor confundirem a afetividade com outros sentimentos resultando em problemas para ambas as partes e por isso ressalto a importância do respeito na relação aluno/professor afim de evitarem frustrações futuras que resultarão em gravidades no ambiente escolar.

Ser professor é construir junto com o aluno oportunidades para que ele possa se desenvolver através da amostra dos caminhos a serem percorridos em busca dos seus sonhos, aprendizados construindo e formando seres humanos críticos com projeções e idealizações pertinentes as suas concepções e visões de mundo.

## 4. A PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

### 4.1 O Verdadeiro Papel do Professor nas Escolas

Há diversos questionamentos sobre o verdadeiro papel do professor nas escolas. Há quem diga que o professor está ali somente para dá a sua aula, aplicar e ensinar o conteúdo abordado, porém também há quem fale que a função do professor vai além do ensinar e sim das demonstrações de afeto e respeito.

No livro *A Boniteza de Um Sonho- Ensinar-E-Aprender Com Sentido* o autor Moacir Gadotti (2011), menciona as suas reflexões sobre a beleza de ser professor e os questionamentos provocados pela sociedade da importância e da valorização do professor na atualidade.

A autora Ângela Antunes (2011), relata neste livro algumas reflexões pertinentes ao papel do professor que por muitas vezes perde o seu significado sendo invertido na realidade do cotidiano escolar e como a profissão no seu verdadeiro significado é bonita e de extrema importância na formação do ser humano.

Para o autor Moacir Gadotti (2011), a definição da palavra professor vai além do ensinar e compartilhar experiências, é uma partilha de aprendizados e ensinamentos construídos e adquiridos no decorrer da rotina escolar.

[...] ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores [...] porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis. (GADOTTI, Moacir, p. 11-12, 2011).

Afirma Gadotti (2011), a função de professor exercida na prática é um misto de sentimentos e emoções que envolvem os alunos e as famílias. É ter um olhar respeitoso, carinhoso, afetuoso e sensível para conhecer o seu aluno e a sua família através de trocas de expectativas e frustrações ocorridas no dia a dia.

Na atualidade é comum ouvirmos sobre a profissão do professor pesquisador e Paulo Freire (1997), relata a sua visão da profissão docente, como:

Fala-se hoje, com insistência [diz ele], no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, Paulo, p. 32, 1997).

Faz-se necessário sendo da própria função do professor ele ser pesquisador, estudioso, curioso que busque a cada dia aprender e adquirir novos conhecimentos se atualizando a partir das experiências e vivências adquiridas na sociedade e que são levadas para o ambiente escolar.

O autor Francisco Imbernón (2000), indaga a reflexão do objetivo da educação e da função do professor durante as rotinas.

[...] O objetivo da educação é ajudar a tornar as pessoas mais livres, menos dependentes do poder econômico, político e social. A profissão de ensinar tem essa obrigação intrínseca. (IMBERNÓN, Francisco, p. 27, 2000).

O papel do professor e da escola em parceria com a família é de educar ensinando e mostrando-lhes as diversas concepções advindas da sociedade tornando-os cidadãos críticos com posicionamentos pertinentes as suas visões e objetividades. Não permitindo que aceitem e concordem com tudo o que lhe forem impostos.

O autor Paulo Roberto Padilha (2011), aborda uma reflexão sobre a beleza e a espontaneidade de ser professor, de como essa profissão deveria ser valorizada e respeitada, sendo uma profissão que forma cidadãos para o mundo, e assim ele diz:

[...] A boniteza de ser professor está no fato de ser uma atividade desafiadora, cheia de cores, tempos e espaços diferentes. A vida do professor poderia ser dinâmica e bela se pudéssemos enchê-la de jardins, de sons, de imagens, de sentimentos... se pudéssemos resgatar a beleza que temos em nós, seres humanos. Resgatar na sala de aula e na escola, a nossa humanidade. (PADILHA, Paulo Roberto, p. 79, 2011).

A profissão docente consiste no acolhimento, na afetividade desenvolvida durante o cotidiano e o ensinamento possibilitando a troca de experiências e aprendizados entre o professor e o aluno. Ser professor vai além do ensinar e adquirir aprendizado, e sim de construir com cada aluno histórias, memórias e vivências especiais que auxiliam na formação do ser humano.

Em sua obra literária, o autor Celso Vasconcellos (2001), indaga a reflexão do professor estar pronto para exercer e qual a verdadeira função do seu trabalho, sendo assim ele aborda a seguinte concepção:

[...] o sentido não está pronto em algum lugar esperando ser descoberto. O sentido não advém de uma esfera transcendente, nem da imanência do objeto ou ainda de um simples jogo lógico-formal. É uma construção do sujeito! Daí falarmos em produção. Quem vai

produzir é o sujeito, só que não de forma isolada, mas num contexto histórico e coletivo [...]. Ser professor, na acepção mais genuína, é ser capaz de fazer o outro aprender, desenvolver-se criticamente. Como a aprendizagem é um processo ativo, não vai se dar, portanto, se não houver articulação da proposta de trabalho com a existência do aluno; mas também do professor, pois se não estiver acreditando, se não estiver vendo sentido naquilo, como poderá provocar no aluno o desejo de conhecer? (VASCONCELLOS, Celso, p. 51-52, 2001).

Por muitas vezes o professor não está preparado logo que se forma, ele necessita da força de vontade e da coragem para exercer uma profissão tão bonita, porém desafiadora diante das circunstâncias vivenciadas dentro e fora do ambiente escolar, contudo é necessário a primeira oportunidade para que o professor possa exercer na prática tudo o que aprendeu e aprende durante os seus estudos.

Através da concepção de Rubem Alves sobre a profissão docente, ele aborda que é uma profissão insubstituível e conseqüentemente não podemos idealizar um futuro sem professores, refletiremos a sua concepção a seguir:

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...<sup>9</sup>. (ALVES, Rubem, p. 114, 2001).

Ser professor na atualidade é desafiador, porém muito gratificante ao observarem o desenvolvimento do seu aluno se edificando a cada dia por intermédio das suas atividades que estimulam o seu desenvolvimento e as suas habilidades. O professor cumpre o seu papel não só de ensinar e compartilhar experiências, mas também quando o aluno gosta de frequentar o ambiente escolar e o aluno de alguma forma demonstra a sua afetividade ao professor que proporcionou a ele a segurança e o respeito ao acolher o aluno.

A sociedade possui uma idealização crítica sobre a verdadeira função do professor, ressaltando que a sua principal função é de educar mostrando e conceitualizando os estudos para que o seu aluno possa dar seguimento na construção do seu aprendizado e da sua formação como ser humano se posicionando na sociedade diante das perspectivas do cotidiano.

#### **4.2 A Visão do Professor Diante da Sociedade**

A profissão docente é desvalorizada, mas cabe a nós professores nos posicionarmos e mostrarmos o nosso verdadeiro valor profissional não aceitando tudo o que as escolas e a sociedade nos impõem. Diariamente enfrentamos preconceitos, baixos salários e muitas

pejorações no sentido de desvalorização do real significado da profissão. Vale ressaltar que é a profissão que forma todas as outras profissões!

Eu sempre digo que, ser professor é mais que compartilhar ensinamentos, é dar sentido à vida, é construir uma sociedade mais justa, mais proveitosa conscientemente tentando ser o mais igualitária possível. Sou a fã número um desta profissão e quando eu a escolhi foi justamente por sentir que eu poderia fazer diferente na vida dos meus pequenos deixando uma pequena “marca” de amor, carinho e respeito dedicando á eles e á família toda a minha gratidão e afeto que lhes posso transmitir.

Sabemos que a desvalorização dos professores é consistente há anos no Brasil, uma profissão belíssima, rica de sonhos construídos pelo professor se estendendo ao aluno que juntos caminham e sonham em construir e estruturar as condições diversificadas no cotidiano de cada indivíduo.

No ano de 1989, o Jornalista Leonardo Trevisan (1989, p.2), já mencionava a desvalorização dos professores a partir de ditados populares que difamavam a profissão docente e um desses ditados era: “Quem sabe faz, quem não sabe ensina”. Como assim? Os professores sabem e ensinam com propriedade construindo e realizando sonhos, formando cidadãos críticos contribuindo para uma sociedade mais justa capaz de discernir os aspectos relevantes do dia a dia.

A valorização docente começa pelo professor através da sua postura profissional se posicionando diante de diversos aspectos que lhes são apresentados e em conjuntura há esta problemática existem os órgãos competentes que auxiliam os professores em suas práticas diante da sociedade, como as Políticas Públicas ao apoiar e trabalhar em parceria com o Estado e com o Município formalizando as projeções visando os aspectos positivos e negativos advindos de cada escola.

“Escolhi essa bela profissão porque sou apaixonada e a cada dia me apaixono cada vez mais e aprendo mais do que ensino e que o salário é a consequência daquilo que faço e escolhi fazer por amor porque acredito e possuo sonhos na digna formação do ser humano...”  
(SILVA, Roberta Aparecida dos Santos, 31 anos, 2025).

Aquele que escolhe ser professor por acreditar que terá uma vida financeira enriquecedora ou que não terá acúmulos de trabalhos para realizarem na escola e em casa estão na profissão errada. Temos muitos trabalhos para serem executados dentro e fora do ambiente escolar nos proporcionando a liberdade de escolhermos promovendo um membro da

família como nosso auxiliar para nos ajudar nas tarefas de casa que pedem a elaboração e a execução de determinado recurso para a realização da atividade no dia posterior.

A valorização docente vai além da remuneração, ela consiste também na Formação Continuada, que as escolas proporcionam para que os seus professores possam estar se atualizando abordando as temáticas e as experiências do cotidiano escolar e da sociedade que são abordadas no ambiente educacional.

A formação do profissional da educação está diretamente relacionada com o enfoque, a perspectiva, a concepção que se tem da sua formação e de suas funções atuais. Acredito que a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. (GADOTTI, Moacir, p. 41, 2011).

Segundo Gadotti (2011), a formação continuada necessita ser de acordo com os objetivos e visões que os professores possuem de seus seguimentos, não sendo uma formação que não lhes atualizarão de acordo com as suas vivências e para ela ser eficaz, construtiva proporcionando aprendizados significativos é necessário que ela seja elaborada e conduzida de acordo com a metodologia de ensino da escola estendendo às projeções da atualidade dos professores.

São necessárias a análise e a reflexão crítica dos assuntos da atualidade, como por exemplo, o uso de celulares nas escolas pelos alunos durante as aulas. Assunto complexo que permite diversas discussões sobre a proibição e a liberação do uso dos celulares durante as aulas e conteúdos como esses são pertinentes de serem discutidos pelos professores possibilitando a abordagem de temas relevantes para a formação continuada em que os professores convivem e competem com o uso da tecnologia no ambiente escolar.

A profissão docente é a que mais estuda e precisa estar sempre se atualizando para que possam transmitir os seus conhecimentos, aprendizados e ensinamentos de maneira eficaz contribuindo na aprendizagem e formação do ser humano para a sociedade. Ser professor na atualidade é desafiador por diversas questões culturais em que os grupos de diferentes culturas se juntam no mesmo local com ideias, objetivos e posicionamentos diversificados e contraditórios que contribuem com o aprendizado e o respeito com o próximo.

O Educador e Filósofo Paulo Freire (1997), menciona em uma das suas obras sobre a objeção da formação e o aprendizado que ela

necessita transmitir aos professores para que possam construir e desconstruir ideias fomentadas nas respectivas crenças. “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. (FREIRE, Paulo, p. 43, 1997).

Para o Educador Francisco Imbernón (2000), a reflexão crítica não deve estar limitada ao cotidiano da sala de aula permitindo que o professor explore novos aprendizados através das trocas de experiências, e assim ele menciona em sua reflexão:

[...] atravessa as paredes da instituição para analisar todo tipo de interesses subjacentes à educação, à realidade social, com o objetivo concreto de obter a emancipação das pessoas. (IMBERNÓN, Francisco, p.40, 2000).

Aprende-se muito com as trocas de experiências proporcionadas pelos professores principalmente para os que estão iniciando que possuem a oportunidade de estar obtendo aprendizados significativos de experiências que lhe permitirão desenvolver e construir as suas “identidades profissionais”.

Quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências, informação e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos. (IMBERNÓN, Francisco, p. 78, 2000).

Os problemas escolares são coletivos, se estendem para toda a equipe pedagógica que em parceria com os professores buscam as soluções para que possam construir e desenvolver novas habilidades em diversos aspectos do cotidiano escolar. A formação continuada permite ao professor o estudo do Projeto Político Pedagógico- PPP da escola a partir das elaborações e execuções dos projetos educacionais. Para Francisco Imbernón (2000), “a colaboração, mais que uma estratégia de gestão, é uma filosofia de trabalho”. (IMBERNÓN, Francisco, p. 81, 2000).

Gadotti (2011), ressalta em seu livro *A Boniteza de Um Sonho- Ensinar-E-Aprender Com Sentido*, que a formação coletiva dos professores contribui para o que chamamos de Formação Política do Professor em que cada um possui a oportunidade de entender e compreender a sua função indo além da formação técnica necessitando da formação política para discernir e distinguir os parâmetros da profissão. O foco e a objetivação da formação continuada devem estar projetados na escola coletivamente constituindo as práticas dos professores para que possam avançar nas práticas colaborativas com cooperação e o apoio dos educadores.

### 4.3 Construindo a Afetividade Durante o Brincar Livrementemente

A criança necessita explorar os espaços e os brinquedos para conhecer e adquirir laços afetivos, segurança, independência e outras habilidades que contribuem para o seu desenvolvimento. Durante as brincadeiras são observadas o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, motoras e cognitivas fazendo com que a criança adquira confiança na professora, no ambiente escolar e nos amigos estimulando a socialização e a interação com outras crianças.

As autoras Éva Kálló e Györgyi Balog (2017), mencionam em seu livro *As origens do brincar livre* que as crianças têm uma profunda necessidade de brincar. O interesse da criança em observar seu entorno é incansável. Sente prazer em tocar, sentir, apertar, pegar e deixar cair os objetos.

Quando uma criança brinca com diferentes brinquedos simultaneamente, parece nunca cansar-se de observar como uma coisa encaixa na outra; que tigelas diferentes, uma dentro da outra, fazem uma torre, ou que, entre vários objetos, dois ou mais são idênticos. De vez em quando enfrenta grandes desafios. Uma ou outra vez joga um objeto redondo no chão para ver como roda, até que pare. Pacientemente recolhe os cubos que retirou da cesta, reconstrói uma torre que derrubou e tenta colocar os cubos sobre a grade que limita o espaço da brincadeira. (KÁLLÓ, Éva e BALOG, Györgyi, p. 17, 2017).

Segundo Éva e Györgyi (2017), as crianças ao brincarem estimulam a criatividade, a paciência, a atenção, a concentração e o raciocínio lógico estimulando a resolução de problemas existentes no cotidiano e ao guardarem os brinquedos exploram o espaço obtendo a percepção de espaço, tempo e organização para a realização de determinada atividade.

Quando se permite que a criança experimente um objeto e tente todas as ações diferentes que pode fazer com ele, ela descobre suas potencialidades. Percebe que o mundo tem sentido e também se dá conta de que é capaz de entendê-lo. Em todos os níveis de seu desenvolvimento, sua própria ação a ajuda a aprender a fazer coisas que lhe dão, de alguma maneira, um sentimento êxito. Isso lhe abre virtualmente possibilidades ilimitadas de experimentar, através da atividade, algo parecido com a competência. A criança que vive essas experiências ganha confiança em si mesma e pode agir de forma diferente em situações problemáticas que surgem nas instituições. (KÁLLÓ, Éva e BALOG, Györgyi, p. 18-19, 2017).

Quando a professora executa a escuta ativa ela permite que o aluno se expresse significativamente e por meio das suas brincadeiras também edifica o conhecimento de ambas as partes construindo laços afetivos de acolhimento e respeito ao espaço e as particularidades

de cada aluno. Tendo em vista a escuta ativa como o principal recurso de ser utilizado principalmente no momento de acolhimento do aluno, ele percebe o significado e o sentido das coisas e do seu espaço no mundo, edificando o seu pertencimento ao ambiente escolar.

A autora Éva Kálló (2017), relata que o bebê inicia as suas brincadeiras ao perceber a sua mão quase que casualmente, um momento emocionante que ele vai dedicando o seu tempo atentamente a observá-la e assim ela diz:

No início percebe sua mão quase por casualidade e, por um tempo, tende a perdê-la de vista com muita facilidade. Logo a mantém à vista durante períodos maiores, seguindo seus movimentos com a cabeça e os olhos. Cada vez mais a experiência do movimento e do olhar vão se unindo. (KÁLLÓ, Eva, p. 20, 2017).

Consequentemente a brincadeira da mãozinha se estende para o descobrimento do pé dando seguimento a outras partes do corpo fazendo com que o bebê conheça o seu corpo e as suas limitações. Decorrente dessas observações ele passa a explorar os brinquedos e os espaços adquirindo estabilidade e confiança durante a sua rotina.

Tendo em vista este processo de descobrimento do bebê ofertamos a ele os brinquedos que irão estimulá-los a desenvolverem outras habilidades essenciais para o seu crescimento. Quando a professora oferta para o aluno um brinquedo para que ele possa estar explorando significativamente, conhecendo e observando ao pegar e deixar cair o cérebro é estimulado fazendo com que ele tenha interesse em adquirir determinado objeto interagindo e socializando com outros alunos durante a rotina.

Durante essa fase de descobertas o bebê passa a observar, interagir e explorar o espaço interagindo com a professora e com os alunos da turma adquirindo e formalizando a segurança e o afeto ao conhecerem. Observa tudo a sua volta conhecendo e fazendo descobertas por meio do acolhimento afetivo com a professora e adquirindo a confiança e consequentemente a segurança no ambiente escolar.

É de extrema importância o acolhimento afetivo nos anos iniciais escolares permitindo que o aluno se desenvolva interagindo e se socializando com os outros alunos e com toda a equipe pedagógica adquirindo a confiança e a segurança na professora e no ambiente escolar. O aluno que se sente acolhido desenvolve as suas habilidades beneficemente sendo estimulado através da afetividade entre ele e a professora e por meio dos recursos pedagógicos proporcionados nas escolas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso abordou os principais objetivos de como cada criança pode ser observada e que tem o seu jeito e a sua particularidade e cabe aos responsáveis e educadores buscar compreendê-las e respeitá-las. É de extrema importância a relação da abordagem da comunicação dos professores com a interpretação dos alunos na ocasião em que estão sendo chamados a atenção.

Como educadores é preciso que haja constantemente o questionamento a fim de reavaliar sobre como está sendo realizada a comunicação com os alunos no contexto escolar e como os alunos estão compreendendo e conduzindo a situação de que eles estão sendo chamados a atenção.

A forma como a comunicação é conduzida é relativamente particular, expressiva e complexa de acordo com cada educador, mesmo sabendo que cada um tem a sua forma e jeito de se expressar é importante que cada um se reavalie a todo instante e observe em quais questões está errando e se corrija para ter um bom convívio com os alunos.

É importante que cada aluno conheça os seus educadores e a forma que eles se expressam em diversos momentos do cotidiano escolar para que não haja males entendidos da forma que está acontecendo a comunicação principalmente quando estão sendo chamados a atenção.

É de extrema importância que os educadores escutem, conheçam e compreendam os seus alunos por não gostarem do jeito que estão sendo abordados ao serem chamados a atenção e que não sejam julgados e rotulados como crianças mimadas, chatas e frágeis por não gostarem dessas expressões comunicativas e com isso os educadores podem ter mais cumplicidade com os seus alunos.

Como mencionado acima, esta abordagem da Educação Positiva possui um método eficaz e é de fácil aplicação no cotidiano escolar e familiar consistindo nos princípios éticos para um bom relacionamento na sociedade em que se torna primordial e tendo como base fundamental o respeito com o próximo discernindo o direito de ir e vir de cada indivíduo. É de extrema importância que sempre ressaltemos a importância do afeto entre os alunos e os educadores a fim de despertarem inúmeros interesses no aprendizado de cada aluno.

A partir da análise de dados foi observado por meio das três professoras entrevistadas que cada uma possui o seu método de ensino e o seu jeito de chamar a atenção dos seus alunos obtendo até combinados para que eles de uma maneira interativa contribuam com o andamento das aulas e obtenham e consigam aprender os conteúdos aplicados.

É primordial que seja analisado ambos os lados para discernirem o contexto da história narrada, porém é fundamental que o professor se reavalie e reavalie as suas práticas que estão sendo proporcionadas no cotidiano escolar.

As observações e as reflexões adquiridas durante a realização da pesquisa de campo foram consistentes e de extrema importância na elaboração desta pesquisa porque obtive outras perspectivas abrangendo e expandindo reflexões para a prática do professor diante de diversas circunstâncias do cotidiano escolar que por muitas vezes são refletidas na sociedade podendo ser ao contrário também em que são trazidas de fora para o ambiente escolar.

Foram três professoras entrevistadas e cada uma possui um determinado tempo de magistério que agregou conhecimentos e aprendizados benéficos durante a escrita proporcionando aos leitores reflexões pertinentes de ponderações em que nos são apresentadas comumente no nosso dia a dia, mas o mais importante é como saber se comunicar e agir em diversas situações desafiadoras.

Foram analisados os apontamentos e as especificações trazidas pela prática ofertada durante a rotina nos proporciona aprendizados de como conduzirmos diversas situações comumente vivenciadas no cotidiano escolar, sendo de suma importância que o professor acolha o seu aluno parando a sua aula para que possa entender e compreender os sentimentos do seu aluno entendendo o porquê daquele comportamento.

Para que tudo possa fluir bem, é necessário que o professor e os alunos obtenham afeto e respeito e que esse sentimento se estenda às famílias com o apoio e participação na vida escolar do aluno. Nós sabemos que quando existe o apoio da família, o aluno se desenvolve gradativamente sendo perceptível cada aprendizado e conquista realizada.

Nós, educadores formamos seres humanos e profissionais para persistirem e realizarem os seus sonhos, ou seja, lidamos com sonhos, realizações, frustrações e medos comumente encontrados na nossa rotina, porém precisamos ser aquele profissional que possui o olhar encorajador que transmite forças para que o aluno possa persistir e realizar os seus sonhos. Somos meros semeadores de sonhos! Onde plantamos e colhemos juntos com a família a realização e a gratificação de termos cumprido o nosso dever como professores.

*“A fome é que faz a alma voar em busca do fruto sonhado”.*

*Rubem Alves*

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Ao professor, com carinho: a arte do pensar e do afeto**. 2ª. ed. São Paulo: Paidós, 2021. 72 p.

BAKHTIN, M.M. **Discurso na vida discurso na arte**. Tradução C. Tezzo. (Mimeo), s/d.

BAKHTIN, M.M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1981.

BENJAMIN, W. “**Sur le langage en général et sur le langage humain**”. In: Mythe et violence. Denoël-Gonthier, 1987.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 1ª. ed. São Paulo: Gente, 2001. 400 p.

DURKHEIM, E. **Estudos da Infância- Educação e práticas Sociais**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 280 p.

FERNANDES, PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS. 6 anos. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 144 p.

GADOTTI, M. **A Boniteza de Um Sonho- Ensinar-E-Aprender com Sentido**. 2ª. ed. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2011. 119 p.

Bing. <https://www.bing.com/search?q=conceito%20de%20inf%C3%A2ncia%20no%20dicion%C3%A1rio&qs=n&form=QBRE&sp=1&ghc=1&lq=0&pq=conceito%20de%20inf%C3%A2ncia%20no%20dicion%C3%A1rio&sc=1134&sk=&cvid=6A06E8648E25429792FE5DF3ED71D4DD&ghsh=0&ghacc=0&ghpl=&ntref=1> Acesso em: 07 jun. 2024.

Blog Ipog. <https://blog.ipog.edu.br/educacao/educacao-positiva/#:~:text=Chama%20se%20educa%C3%A7%C3%A3o%20positiva%20um,pelo%20psic%C3%B3logo%20americano%20Martin%20Seligman>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Dicionário. <https://www.dicio.com.br/infancia/#:~:text=substantivo%20feminino%20Per%C3%ADodo%20da%20vida%20humana%20desde%20o,de%20alguma%20coisa%3B%20origem%3A%20a%20inf%C3%A2ncia%20do%20mundo>. Acesso em: 07 jun. 2024.

Brasil Escola. <https://monografias.brasescola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em: 05 abr. 2025.

Ninhos do Brasil. <https://www.ninhosdobrasil.com.br/educacaopositiva>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Penlife. <https://penlife.com.br/blog/educacao-positiva/os-pilares-da-educacao-positiva/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 128 p.

KÁLLÓ, E.; BALOG, G. **As origens do brincar livre**. 1ª ed. São Paulo: Omnisciência, 2017. 68 p.

NASCIMENTO, M. L. B.P. **A criança concreta, completa e contextualizada: a psicologia de Henri Wallon**. In: \_\_\_\_\_. CARRARA, KESTER. *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004. 47-69 p.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 8ª. ed. Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001. 160 p.

QVORTRUP, J. **Childhood as a Social Phenomenon Revisited**. In: BOIS-REYMOND, M. & SUNKER, R. *Childhood in Europe: Approaches, Trends, Findings*. Nova York: Peter Lang, 2001. 215-241 p.

QVORTRUP, J. **Estudos da Infância- Educação e Práticas Sociais**. 1ª. ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2008. 280 p.

RAMOS, R. M. (UECE)- 2019. 17º SIMPEQUI- **A Importância da Relação Professor e Aluno no Processo de Ensino- Aprendizagem e a Responsabilidade do Professor em Sala de Aula**.

ROUSSEAU, J. J. (1712-1778). **Educação: a solução está no afeto**; 1ª. ed. São Paulo: Gente, 2001. 19 p.

SARMENTO, M. J. **Estudos da Infância- Educação e Práticas Sociais**. 1ª. ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2008. 280 p.

SARMENTO, M. J. **Estudos da Infância- Educação e Práticas Sociais**. 1ª edição. Rio de Janeiro. Vozes, 2008. 18-19 p.

SILVA, MARIA APARECIDA (UECE)- 2019. 17º SIMPEQUI- **A Importância da Relação Professor e Aluno no Processo de Ensino- Aprendizagem e a Responsabilidade do Professor em Sala de Aula**.

SILVA, ROBERTA APARECIDA DOS SANTOS. 31 anos. 2025. SIMPEQUI.

17º SIMPEQUI - A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM E A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR EM SALA DE AULA (abq.org.br) Acesso em: 07 jun. 2024.

THEBAS, C. **A Boniteza de Um Sonho- Ensinar-E-Aprender com Sentido**. 2ª. ed. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2011. 119 p.

VASCONCELLOS, C. DOS S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **The psychology of art**. Cambridge, MIT Press, 1971.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1986.

WILLIAMS, L. C. DE A. **Educação Positiva dos seus Filhos- Projeto Parceria. Módulo 2.**  
Ficha catalográfica na Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. Dos Autores, 2008.

## APÊNDICE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### Responsáveis pelos alunos

Você está sendo convidado (a) a participar, como responsável pela criança de modo voluntário (a), da pesquisa – **“A LINGUAGEM DOS EDUCADORES E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DIANTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS DO COTIDIANO”**, que será realizada com os dois primeiros alunos da turma do 1º ano do ensino fundamental I do período da tarde do Colégio de Aplicação de Resende que entregarem os TCLEs assinados pelos responsáveis. No caso de você concordar em participar, favor assinar este “consentimento de participação” ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com as pesquisadoras ou com a instituição. Você receberá uma via deste termo no qual consta o telefone dos pesquisadores, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação. O principal objetivo dessa pesquisa é compreender a relação dos alunos com as professoras quando estão sendo chamados a atenção. Esse registro será feito por meio de fotografias, gravações e descrição das falas das crianças dentro do ambiente escolar. Os riscos que essa pesquisa poderá acarretar ao aluno são de cansaço em participar da roda de conversa, inibição por estar sendo observado, frustração por não conseguir se expressar. Os benefícios promovidos com essa coleta de dados, serão analisados e comprovarão que a relação promovida entre ambos é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Essa pesquisa não terá nenhum custo a ser pago pelos participantes, os colaboradores também não receberão nenhuma gratificação ou reembolso por sua participação na pesquisa. Com relação à confidencialidade da pesquisa, somente serão utilizadas as informações relacionadas ao objetivo da pesquisa. Os participantes da pesquisa não receberão nenhuma gratificação ou reembolso por sua participação, porém têm direito à indenização, por parte do pesquisador, se vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa. Os resultados serão apresentados aos participantes em palestras dirigidas ao público participante em eventos científicos e na apresentação final do TCC. Este Termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas devem ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Rubrica do pesquisador: \_\_\_\_\_

Rubrica do participante: \_\_\_\_\_

Declaro que entendi os objetivos e condições da participação do meu(a) filho(a) na pesquisa intitulada “**A LINGUAGEM DOS EDUCADORES E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DIANTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS DO COTIDIANO**” e concordo com sua participação.

( ) Autorizo o registro por fotografia/gravação/fala.

( ) Não autorizo o registro por fotografia/gravação/fala.

Página 1 de 2

\_\_\_\_\_  
Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio

\_\_\_\_\_  
Roberta Aparecida dos Santos Silva

\_\_\_\_\_  
Nome do participante

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLDB. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Endereço: Avenida Antonio Esteves, nº 1, Bloco II, sala 232, Morada da Colina, Resende, RJ.  
Cep. 27523-000.

Tel: do COEP/FFCLDB: (24) 3383-9000 r. 9033/9019/9049

e-mail: [coep@aedb.br](mailto:coep@aedb.br)

**Pesquisadora Responsável:** Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio E-mail: [ana.esteves@aedb.br](mailto:ana.esteves@aedb.br) Tel: (24) 3383-9000

**Pesquisadora participante:**

**Acadêmica:** Roberta Aparecida dos Santos Silva

E-mail: [roberta.apsantos@aedb.br](mailto:roberta.apsantos@aedb.br) Tel: (24) 3383-9000

Rubrica do pesquisador: \_\_\_\_\_

Rubrica do participante: \_\_\_\_\_

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FFCLDB, da Av. Antonio Esteves, nº 01, Campo de Aviação, Resende, RJ, CEP 27523-000 Tel. (24) 3383-9000 r. 9033/ 9040/ 9049 Prédio II – 2º andar –sala 232. E-mail: [coep@aedb.br](mailto:coep@aedb.br)

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### Professor

Você está sendo convidado (a) a participar, como professor de turma, de modo voluntário da pesquisa – **“A LINGUAGEM DOS EDUCADORES E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DIANTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS DO COTIDIANO”**, que será realizada com alunos da turma do 1º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação de Resende. No caso de você concordar em participar, favor assinar este “consentimento de participação” ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e a qualquer momento você poderá desistir de participar ou retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com as pesquisadoras ou com a instituição. Você receberá uma via deste termo no qual consta o telefone dos pesquisadores, podendo tirar dúvidas do projeto e da sua participação. O principal objetivo dessa pesquisa é compreender a relação dos alunos com as professoras quando estão sendo chamados à atenção. Esse registro será feito por meio de fotografias, gravações e descrição das falas das crianças dentro do ambiente escolar. Os riscos que essa pesquisa poderá acarretar a você são de cansaço em participar da conversa, inibição, constrangimento por estar sendo observado, frustração por não conseguir expressar seus sentimentos. Os benefícios promovidos com essa coleta de dados, serão analisados e comprovarão que a relação promovida entre ambos é essencial para o desenvolvimento integral da criança, bem como para a compreensão, para a criança, sobre o que e como as expressões e a linguagem a afeta. Para o professor, um maior entendimento sobre a sua ação com as crianças. Os participantes da pesquisa não receberão nenhuma gratificação ou reembolso por sua participação, porém têm direito à indenização, por parte do pesquisador, se vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa (Código Civil, Lei 10.406 de 2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 9º, Inciso VI), quando se sentir prejudicado. A pesquisadora respeitará a opção do participante quanto à manutenção do seu sigilo e da sua privacidade ou pela divulgação de sua identidade e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública, durante todas as suas fases, mesmo após o término da pesquisa. A pesquisadora assume o compromisso em divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo que foi pesquisado. Essa pesquisa não terá nenhum custo a ser pago pelos participantes, os colaboradores também não receberão nenhuma gratificação ou reembolso por sua participação na pesquisa. Com relação à confidencialidade da pesquisa, somente serão utilizadas as informações relacionadas ao objetivo da pesquisa.

Rubrica do pesquisador: \_\_\_\_\_

Rubrica do participante: \_\_\_\_\_

Os resultados serão apresentados aos participantes em palestras dirigidas ao público participante em eventos científicos e na apresentação final do TCC. Este Termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas devem ser rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável, com ambas as assinaturas apostas na última página.

Declaro que entendi os objetivos e condições da minha participação na pesquisa intitulada “**A LINGUAGEM DOS EDUCADORES E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DIANTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS DO COTIDIANO**” e concordo em participar.

( ) Autorizo o registro por fotografia/gravação/fala.

( ) Não autorizo o registro por fotografia/gravação/fala.

Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio

\_\_\_\_\_  
 Roberta Aparecida dos Santos Silva

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do participante:

\_\_\_\_\_  
 Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLDB. O Comitê de Ética em Pesquisa é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Endereço: Avenida Antonio Esteves, no 1, Bloco II, sala 232, Morada da Colina, Resende, RJ. Cep. 27523-000.

Tel: do COEP/FFCLDB: (24) 3383-9000 r. 9033/9019/9049 e-mail: coep@aedb.br

Pesquisadora Responsável: Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio

E-mail: ana.esteves@aedb.br Tel: (24) 3383-9000

Pesquisadora participante:

Acadêmica: Roberta Aparecida dos Santos Silva

E-mail: roberta.apsantos@aedb.br Tel: (24) 3383-9000

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Ilma Sr<sup>a</sup>. Alice Kulina Simon Esteves

Diretora do Colégio de Aplicação de Resende

Venho por meio desta, solicitar a autorização para realizar uma pesquisa de campo junto aos alunos do 1º ano do ensino fundamental, no período da tarde desta instituição. Esta pesquisa trata-se do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, em Resende-RJ, realizada pela aluna Roberta Aparecida dos Santos Silva, sob minha orientação. A pesquisa tem como tema “**A LINGUAGEM DOS EDUCADORES E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DIANTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS DO COTIDIANO**”, e tem como objetivo compreender a relação entre os alunos e as professoras no momento de chamá-los a atenção e suas contribuições para o seu desenvolvimento. Para isso, a graduanda participará de uma coleta de dados a partir da participação de 2 alunos e 3 professoras.

A participação das crianças será voluntária e ocorrerá após a assinatura dos Termos de Consentimento e Assentimento e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa e será permitida a retirada do consentimento e assentimento a qualquer momento da pesquisa sem prejuízo ao participante.

Agradeço antecipadamente a compreensão e aguardo deferimento.

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio

E-Mail: [ana.esteves@aedb.br](mailto:ana.esteves@aedb.br)

Eu, Alice Kulina Simon Esteves, autorizo a realização da pesquisa no Colégio de Aplicação de Resende.

Resende, 22 de fevereiro de 2025

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Alice Kulina Simon Esteves

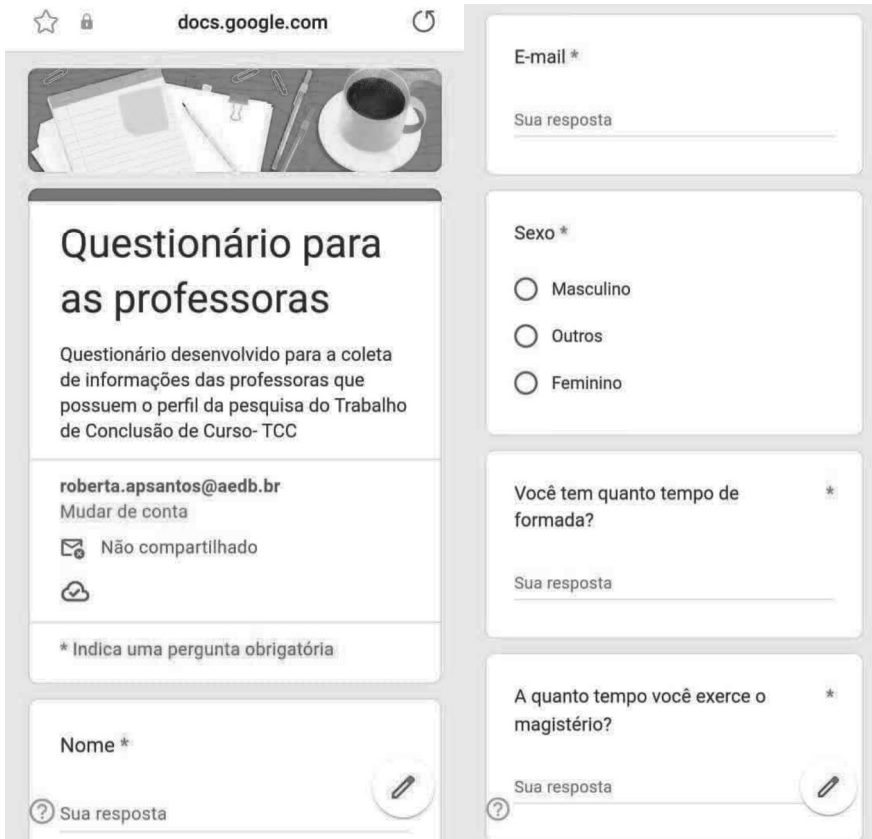
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FFCLDB, da Av. Antonio Esteves, nº 01,  
Campo de Aviação, Resende, RJ, CEP 27523-000 Tel. (24) 3383-9000 r. 9033/ 9040/ 9049 Prédio II  
– 2º andar –sala 232. E-mail: [coep@aedb.br](mailto:coep@aedb.br)

**TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR**  
**(Leitura para as crianças)**

- Boa tarde, crianças!
- Estamos realizando um trabalho para a conclusão da minha faculdade que envolve vocês dois! - Querem saber como?
- Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa **“A LINGUAGEM DOS EDUCADORES E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DIANTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS DO COTIDIANO”**. Seus pais permitiram que vocês participem. Você não precisa participar da pesquisa, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir mesmo que seus pais tenham autorizado, ou em qualquer momento da pesquisa. Nós vamos filmar e fotografar a nossa roda de conversa para conversarmos um pouco com cada um de vocês para entendermos as particularidades vivenciadas no cotidiano escolar. Quem não quiser ou puder, não fique triste ou aborrecido! Nós respeitamos a vontade de vocês!

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FFCLDB, da Av. Antonio Esteves, nº 01, Campo de Aviação, Resende, RJ, CEP 27523-000 Tel. (24) 3383-9000 r. 9033/ 9040/ 9049 Prédio II – 2º andar –sala 232. E-mail: [coep@aedb.br](mailto:coep@aedb.br)

## QUESTIONÁRIO PROFESSORAS



The image shows a screenshot of a Google Docs form titled "Questionário para as professoras". The form is displayed in a browser window with the address bar showing "docs.google.com". The form content includes a header with a decorative image of a desk with a coffee cup, the title "Questionário para as professoras", a description of the survey's purpose, the creator's email "roberta.apsantos@aedb.br", and a note that the document is not shared. The form contains several questions: "E-mail \*", "Sexo \*" with radio button options for "Masculino", "Outros", and "Feminino", "Você tem quanto tempo de formada? \*", and "A quanto tempo você exerce o magistério? \*". Each question has a "Sua resposta" input field. A legend indicates that an asterisk (\*) denotes a mandatory question. The form also includes a "Nome \*" question with a "Sua resposta" input field.

docs.google.com

**Questionário para as professoras**

Questionário desenvolvido para a coleta de informações das professoras que possuem o perfil da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC

roberta.apsantos@aedb.br  
Mudar de conta

✉ Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

**Nome \***

☐ Sua resposta

**E-mail \***

☐ Sua resposta

**Sexo \***

Masculino

Outros







Feminino

**Você tem quanto tempo de formada? \***

☐ Sua resposta

**A quanto tempo você exerce o magistério? \***

☐ Sua resposta

<p>Como é a sua comunicação com os alunos? *</p> <p>Sua resposta</p>	<p>Aqui você pode acrescentar alguma observação que agregará a minha pesquisa. *</p> <p>Sua resposta</p>
<p>Quais são os desafios mais comuns durante a sua comunicação com os alunos? *</p> <p>Sua resposta</p>	<p>Muito obrigada pela sua participação e pelas trocas de experiências! Finalizo aqui a minha pesquisa com você, porém sigo te observando para me espelhar e aprender pelo menos um pouco da ótima profissional que você é! <b>Gratidão</b></p>
<p>Como você realiza o acolhimento nas diversas situações em sala de aula? Exemplo: briga, Bullying, birra e entre outras especificidades... *</p> <p>Sua resposta</p>	<p>Enviar      Limpar formulário</p> <p>Nunca envie senhas pelo Formulários Google.</p> <p>Este formulário foi criado em Associação Educacional Dom Bosco. - <a href="#">Entre em contato com o proprietário do formulário</a></p> <p>Este formulário parece suspeito? <a href="#">Denunciar</a></p> <p>Google  nulários </p>
<p>Aqui você pode acrescentar alguma observação que agregará a minha pesquisa. *</p> <p></p>	<p> Google  nulários </p>